CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA
fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia
UID/4059/2025
U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO
REPÚBLICA PORTUGUESA

Texto e grafismo: Ana Isabel Moreira
Fotografias: Fabiana Dicuonzo | Magda Carvalho

Entrevista a Fabiana Dicuonzo

¡La vita è bella!

(... porque há museus)

Olhar (para) além a partir de um museu.
É um desafio no tempo presente:
social, patrimonial, identitário.
É conjugar a arquitetura com a história,
o hoje com o amanhã, as raízes
com as expectativas.

MAXXI | *Museo nazionale delle arti del XXI secolo*
Roma, Itália, 2024

Primeiras impressões

Fabiana Dicuonzo é italiana e arquiteta!

Formada na sua terra natal, especializou-se em conservação do património arquitetónico e da paisagem.

Profissionalmente, dedica-se hoje à conceção de projetos de museografia e *design* expositivo. E ainda intervém na manutenção, requalificação e valorização de edifícios patrimoniais. Cofundou a *Antilia Gallery*, um projeto para reativar lugares históricos abandonados ou quase esquecidos através de iniciativas de arte e arquitetura contemporânea.

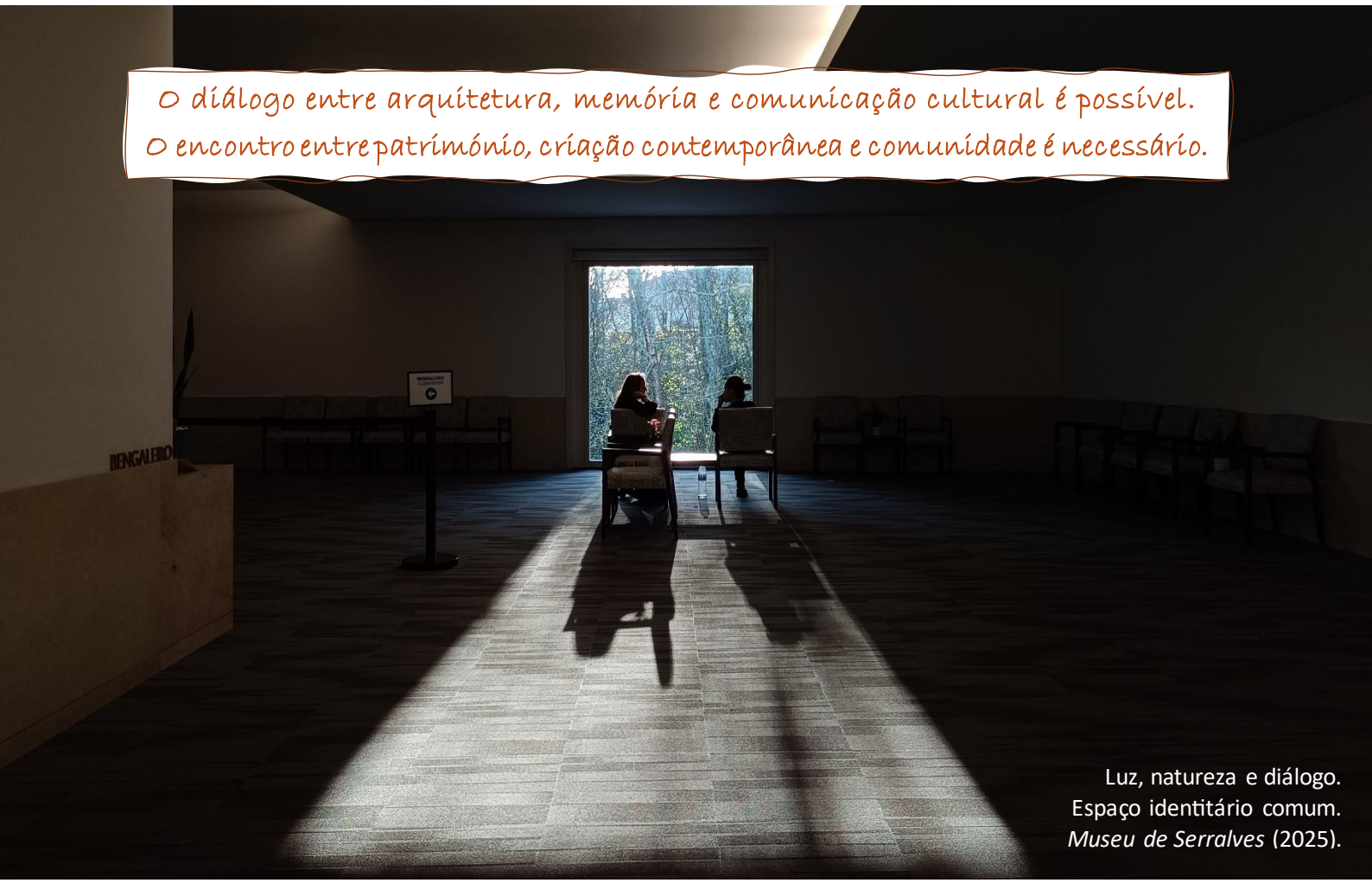
Do ponto de vista educativo, coordena (em parceria) o programa *Exhibition Design* do Node Center for Curatorial Studies (Berlim), no qual se estuda todo o processo de conceção de exposições.

Frequenta o doutoramento em Museologia (FLUP), sob orientação da professora Alice Semedo, procurando estabelecer uma ligação entre arquitetura e museologia.

Porque o potencial social emerge quando há um espaço arquitetónico situado entre o museu e a cidade…

Vista da cidade de Estocolmo da janela do restaurante do *Moderna Museet*, antes de uma entrevista com o responsável do café (2025).

Imaginar o museu do futuro. E a experiência íntima de viver um museu. Workshop de design especulativo no *Moderna Museet* (2025).



O diálogo entre arquitetura, memória e comunicação cultural é possível. O encontro entre património, criação contemporânea e comunidade é necessário.

Luz, natureza e diálogo. Espaço identitário comum. *Museu de Serralves* (2025).

PATRIMÓNIO COM HISTÓRIA (E VICE-VERSA)

A *bella Italia*, repleta de património e cultura, foi o mote ideal para que o interesse pelo restauro, pela conservação e pela **museografia** nascesse desde cedo. E daí, dois ou três passos se deram até à História, que liga tudo o resto!

A memória arquitetónica e territorial, que a (tal!) História ajuda a construir, é tomada como ponto de partida para desenvolver estratégias de valorização e comunicação do **património**. O objetivo é claro: torná-lo mais visível, acessível e compreensível para as comunidades. As dali a as de acolá.

A convicção é inequívoca e respalda nas palavras. Da Fabiana, claro! O património não pode ser entendido somente como objeto de preservação. É mais do que isso. Muito mais. É um **recurso cultural** ativo, capaz de gerar novas formas de conhecimento, de participação e, até, de desenvolvimento territorial. É uma espécie de consciência da História orientada para o futuro, porque as raízes de ontem fazem florescer, também, a(s) identidade(s) de amanhã.

No âmbito do projeto Cohen - Coastal Heritage Network, a ação como consultora especializada em museografia (Puglia, Itália) orientou-se para a valorização, restauro e criação de uma rede costeira de museus instalados em faróis e torres históricas.

SABEMOS MESMO O QUE É UM MUSEU? E PARA QUE SERVE?

Os museus são **lugares de encontro, diálogo e partilha** entre comunidades diversas.

Conceitos e ideias que Fabiana Dicuonzo tem investigado a propósito do seu doutoramento em curso. Na verdade, o espaço de transição entre o museu e a cidade pode funcionar como um lugar público de acolhimento, de cruzamento e de participação, na sua perspetiva.

Um potencial de **construção de comunidade** que não está imune a diversos desafios. Há a ausência de uma real inclusão e acessibilidade proporcionadas por todos os museus. Os entraves institucionais e estratégicos, relacionados com a gestão ou com a necessidade de promover uma maior colaboração entre os diferentes departamentos, multiplicam-se. Contudo, quando a articulação entre espaço arquitetónico, programação e práticas institucionais ganha vida, o museu pode ser um lugar de bem-estar, envolvimento ativo e criação de um **património comum**.

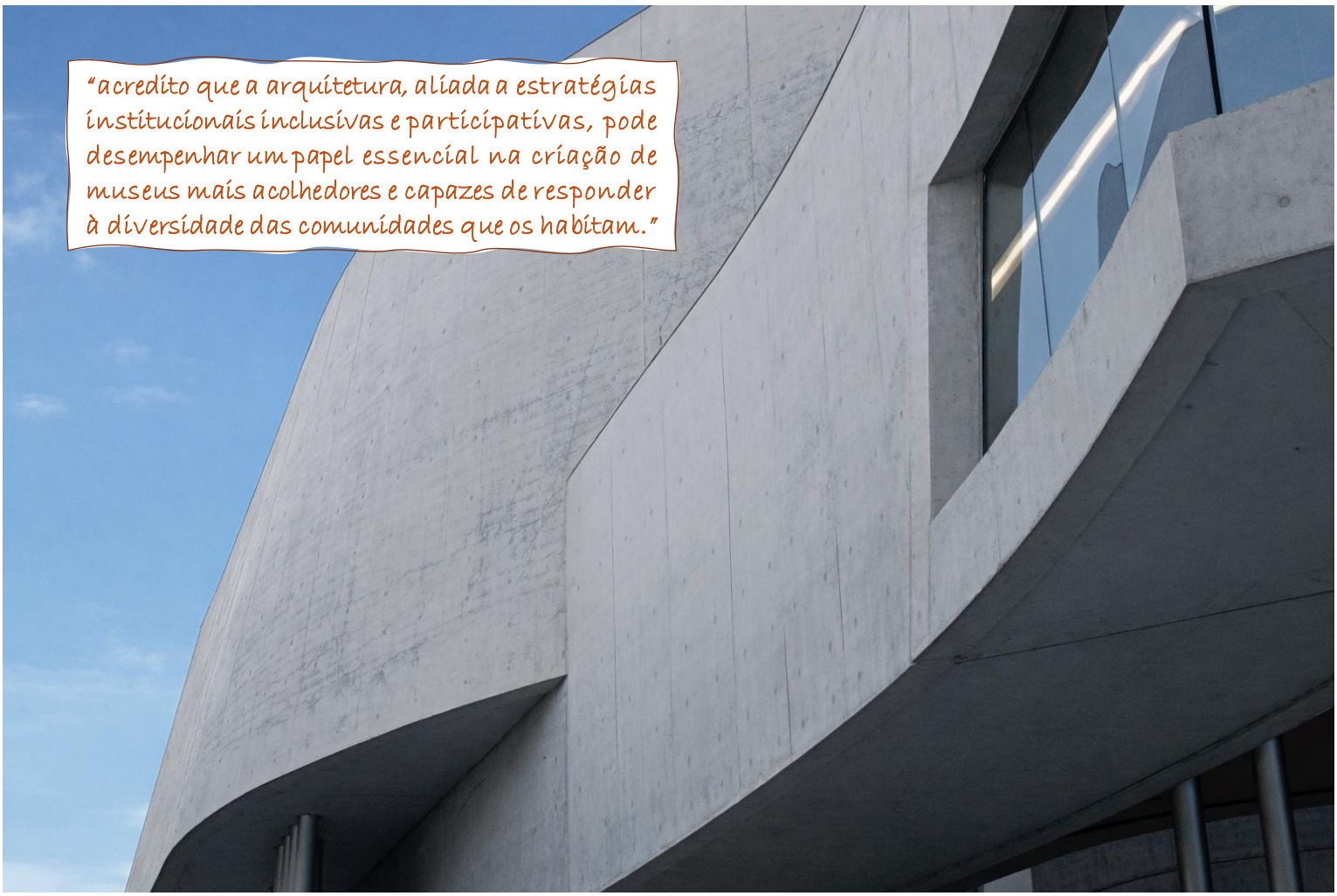
E, no final, é isso: a construção do património, e dessas **memórias coletivas**, emerge de gestos aparentemente pequenos que ocorrem dentro do próprio museu: a luz, um espaço/tempo de contemplação seguro, uma conversa com a natureza, uma interação com outros visitantes ou com os responsáveis daquele contexto.

O museu projeta-se, assim, no domínio **cívico e social**, apartando-se de uma função meramente cultural enquanto instituição.

São três os museus de arte contemporânea envolvidos na investigação:
Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto, Portugal)
MAXXI – Museo Nazionale delle Arti del XXI Secolo (Roma, Itália)
Moderna Museet (Estocolmo, Suécia)

Escrever a Serralves do futuro.
Workshop de design especulativo (2025).

Magda M. de Carvalho



Arquitetura que fala.
Superfície exterior do *Museu MAXXI*. Interseção entre duas galerias (2024).

ARQUITETURA NO TEMPO PRESENTE

Dar forma e conteúdo a uma tese de doutoramento implica muito mais do que redigir umas quantas páginas dia após dia. A Fabiana que o diga!

De forma complementar, tem participado num **projeto Erasmus+** *no MAXXI – Museo Nazionale delle Arti del XXI Secolo*, como caso piloto da investigação.

E qual a razão dessa participação, pergunta-se? Uma experiência que tem ocasionado a ação direta junto de "diferentes tipos de público [para] compreender melhor as suas necessidades, expectativas e modos de participação". O diálogo com pessoas com deficiência visual, auditiva e cognitiva, por exemplo, para além de tudo o resto, reforça a importância (exigência, talvez) de se pensar o museu como um **espaço de todos e para todos** — não apenas do ponto de vista arquitetónico, mas sobretudo do ponto de vista social.

FICAMOS POR AQUI?

Nada disso!

Em 2025, em colaboração com a professora Alice Semedo (FLUP), decidiu-se pela **dinamização de seminários e oficinas experimentais**, com a intenção de explorar exemplos de interpretação e intervenção territorial como práticas de transgressão de fronteiras disciplinares. Incluem-se abordagens artísticas, arquitetónicas, performativas e curatoriais, quer como métodos de investigação, quer como formas de **produção de conhecimento**.

É caso para afirmar, em bom italiano, "Avere le Mani in Pasta"!

TRÊS OBJETOS QUE (A) DESENHAM

Fabiana Dicuonzo foi desafiada a selecionar três **objetos** que, de alguma forma, pudessem sintetizar, na **primeira pessoa**, esta entrevista.

A escolha é, de certeza, a mais acertada, porque ninguém construirá uma imagem de si mesma como a própria. Neste caso, a arquitetura de cada opção pode ser sinónimo de sentido(s), memória(s), identidade(s). Da Fabiana, dos museus, de todos aqueles com quem a Fabiana e os museus podem (e quererão) dialogar. Sem restrições, mas contrariando os desafios.

Do tempo presente ao tempo futuro pouco falta, pelo que o trabalho desta italiana com sotaque português não tarda em ganhar novos contornos.

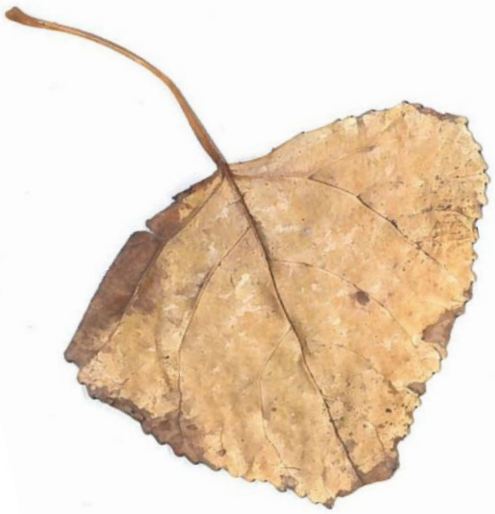
Tenhamos calma, que a Fabiana não perde tempo!

MODERNA MUSEETS
FILMJÖLKSBRÖD

5 dl vetemjöl
2 dl grahamsmjöl
1,5 dl vetekli
25 g salt
25 g bikarbonat
2 dl mörk sirap
1 L filmjölk
10 g kummin
10 g fänkål
10 g anis

Vad kul att du gillade vår filmjölkslimpa,
här kommer vårt recept;

- Rosta kryddorna i en torr panna tills det börjar lukta gott. Låt svalna och mal sedan ner till ett fint kryddpulver
- Blanda ihop alla torra ingredienser
- Rör ihop filmjölken och sirapen
- Blanda sedan ihop de torra ingredienserna med filmjölken och sirapen till en jämn smet, försök undvika klumpar
- Baka i smörade eller oljade brödformar på 180 grader till en innertemperatur på 98grader. Toppa gärna brödsmeten med grovt rågmjöl innan de åker in i ugnen
- Ta ur bröden ur formarna och låt svalna på galler under en duk



"Quando uma folha me tocou o rosto ao cair."

Esboço. Diário de Investigação, *Museu MAXXI*, novembro de 2025.

"Partilhar memórias."

Receita de pão preparada no restaurante do *Moderna Museet*.

"A sombra das árvores abraça o edifício."

Esboço. Diário de Investigação, *Museu de Serralves*, março de 2025.